



EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DISCENTES

Preceptoria em um Minuto na residência uniprofissional: relato de experiência em pesquisa clínica

*One-minute Preceptor in uniprofessional residency:
a report of experience in clinical research*

*Preceptoría en un Minuto en residencia uniprofesional:
un relato de experiencia en investigación clínica*

 Jacqueline Pereira Oliveira*

RESUMO

Introdução: Preceptoria em um Minuto (*One-Minute Preceptor* – OMP) é uma metodologia ativa de aprendizado com aplicabilidade na interação com pacientes mediante cinco passos (microhabilidades), representadas por comprometimento com o caso, busca de evidências concretas, ensinamento de regras gerais, ênfase nos aspectos corretos e correção de potenciais erros. O preceptor atua enquanto facilitador e o educando é o protagonista da construção do seu conhecimento.

Objetivo: Apresentar o relato da experiência original de aprendizagem sobre fundamentos da pesquisa clínica, desenvolvida durante as atividades teórico-práticas de residência hospitalar, por meio do método OMP. **Relato da experiência:** A experiência traz a percepção da preceptoria uniprofissional em Enfermagem. A preceptoria durou um semestre e seus participantes foram profissionais residentes do primeiro ano de Enfermagem da Residência Uniprofissional em Cardiologia e Hemodinâmica (n=5), vinculada ao hospital especializado de Brasília, Distrito Federal, Brasil, de março a novembro de 2023. Cada residente ficou no setor de pesquisa clínica de 21 a 22 dias. Foram desenvolvidas tanto atividades teóricas quanto práticas. Houve atividades no laboratório de pesquisa, em unidade de imagem, de internação e, especialmente, nos ambulatorios. Para a avaliação das vivências práticas, foi usado o método OMP. A utilização da OMP na prática de atendimento ambulatorial, assim como nas discussões sobre a Pesquisa Clínica, facilitou o protagonismo e o raciocínio clínico dos profissionais residentes, possibilitando a resolução de problemas durante os atendimentos e a adaptabilidade do residente a um novo setor de atuação. **Conclusão:** A experiência de vivenciar procedimentos de pesquisa clínica, com preceptoria guiada pelo método OMP,

* Instituto de Cardiologia e Transplantes do Distrito Federal, Brasília, Brasil. E-mail: ucbjacque@gmail.com.

Autora para correspondência: Jacqueline Pereira Oliveira. E-mail: ucbjacque@gmail.com.

permitiu aos profissionais residentes a aproximação e a construção de conhecimentos voltados à investigação clínica de seres humanos, qualificando sua formação.

Palavras-chave: Protocolos Clínicos. Preceptoria. Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: One-Minute Preceptor (*One-Minute Preceptor* – OMP) is an active learning methodology with applicability in interacting with patients through five steps (microskills), represented by commitment to the case, search for concrete evidence, teaching general rules, emphasis on correct aspects and correction of potential errors. The preceptor acts as a facilitator and the student is the protagonist in the construction of their knowledge. **Objective:** To present the report of the original learning experience on the fundamentals of clinical research, developed during the theoretical-practical activities of hospital residency, through the OMP method. **Experience report:** The experience brings the perspective of uniprofessional preceptorship in Nursing. The preceptorship lasted one semester and its participants were resident professionals from the first year of Nursing at the Uniprofessional Residency in Cardiology and Hemodynamics (n=5), linked to a specialized hospital in Brasília, Federal District, Brazil, from March to November 2023. Each resident stayed in the clinical research sector for 21 to 22 days. Both theoretical and practical activities were developed. There were activities in the research laboratory, imaging unit, hospitalization and, especially, outpatient clinics. To evaluate practical experiences, the OMP method was used. The use of OMP in the practice of outpatient care, as well as in discussions about clinical research, facilitated the protagonism and clinical reasoning of resident professionals, enabling the resolution of problems during care and the adaptability of the resident to a new sector of activity. **Conclusion:** The experience of undergoing clinical research procedures, with preceptorship guided by the OMP method, allowed resident professionals to approach and build knowledge focused on clinical investigation of human beings, qualifying their training.

Keywords: Clinical Protocols. Preceptorship. Education, Nursing, Graduate.

RESUMEN

Introducción: Preceptor en Un Minuto (OMP) es una metodología de aprendizaje activo con aplicabilidad en la interacción con los pacientes a través de cinco pasos (microhabilidades), representados por el compromiso con el caso, búsqueda de evidencia concreta, enseñanza de reglas generales, énfasis en aspectos correctos y corrección de potenciales errores. El preceptor actúa como facilitador y el alumno es protagonista en la construcción de su conocimiento. **Objetivo:** Presentar el relato de la experiencia de aprendizaje original sobre los fundamentos de la investigación clínica, desarrollada durante las actividades teórico-prácticas de la residencia hospitalaria, a través del método OMP. **Relato de experiencia:** La experiencia trae la perspectiva de la preceptoría uniprofessional en Enfermería. La preceptoría tuvo una duración de un semestre y sus participantes fueron profesionales residentes del primer año de Enfermería de la Residencia Uniprofessional en Cardiología y Hemodinámica (n=5), vinculada a un hospital especializado en Brasília, Distrito Federal, Brasil, de marzo a noviembre de 2023. Cada residente permaneció en el sector de investigación clínica durante 21 a 22 días. Se desarrollaron actividades tanto teóricas como prácticas. Se realizaron actividades en el laboratorio de investigación, unidad de imágenes, hospitalización y, especialmente, ambulatorios. Para evaluar las experiencias prácticas se utilizó el método OMP. El uso de la OMP en la práctica de la atención ambulatoria, así como en las discusiones sobre investigación clínica, facilitó el protagonismo y el razonamiento clínico de los profesionales residentes, posibilitando la resolución de problemas durante la atención y la adaptabilidad del residente a un nuevo sector de actividad. **Conclusión:** La experiencia de someterse a procedimientos de investigación clínica, con tutoría guiada por el método OMP, permitió a los profesionales

residentes acercarse y construir conocimientos enfocados a la investigación clínica en seres humanos, calificando su formación.

Palabras clave: Protocolos Clínicos. Preceptoría. Educación de Postgrado en Enfermería.

INTRODUÇÃO

A pesquisa clínica envolve a investigação com seres humanos sobre a descoberta e/ou a confirmação de efeitos dos produtos investigados – a exemplo a ação de medicamentos – e a identificação de eventos adversos em voluntários para avaliação de segurança e eficácia (Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2022). Pode-se vislumbrar a área de pesquisa clínica pelos chamados ensaios clínicos ou estudos clínicos. Estes dependem da participação de voluntários que serão chamados participantes de pesquisa. O resultado da colaboração entre pesquisadores e participantes pode levar à comercialização de produtos ou até mesmo à identificação de novas indicações que beneficiem tanto os indivíduos quanto a sociedade de maneira geral (Feijó *et al.*, 2018).

Considerando o papel fundamental da preceptoría de mediação entre os conteúdos teóricos e práticos para o desenvolvimento de competências dos educandos, foi executada a preceptoría em pesquisa clínica com profissionais residentes de Enfermagem de um hospital especializado de Brasília, Distrito Federal, Brasil. O intuito foi proporcionar aos profissionais residentes uma primeira aproximação de competências assistenciais e gerenciais no âmbito da pesquisa clínica (Martins; Scarcella, 2020).

Os fundamentos da pesquisa clínica foram apreendidos por meio da metodologia ativa para o ensino-aprendizagem, em especial o método de ensino conhecido como Preceptoría em Um Minuto (*One-Minute Preceptor* - OMP). Tal método foi escolhido porque considera o conhecimento prévio do educando, estimulando o protagonismo do residente. É uma das modalidades de ensino preferíveis para o ensino na saúde, pois o preceptor se utiliza de discussões breves em até cinco minutos, assim, otimiza o ensino teórico-prático dos envolvidos (Leitão *et al.*, 2021).

Este artigo tem o objetivo de apresentar o relato da experiência original de aprendizagem sobre fundamentos da pesquisa clínica, desenvolvida durante as atividades teórico-práticas de residência hospitalar, por meio do método OMP.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência relatada traz a perspectiva do olhar da preceptoría uniprofissional em Enfermagem. A preceptora está inserida no campo da pesquisa clínica, ou seja, na investigação com seres humanos, envolvendo a descoberta e/ou a confirmação de efeitos dos produtos investigados – a exemplo a ação de medicamentos – e a identificação de eventos adversos em voluntários para avaliação de segurança e eficácia. As pesquisas clínicas, também conhecidas como ensaios clínicos, se dividem em quatro fases, cujos grupos são: “estudos de farmacologia humana (fase I), estudos terapêuticos ou profiláticos de exploração (fase II), estudos terapêuticos ou profiláticos confirmatórios (fase III) e os ensaios pós-comercialização (fase IV)” (Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2022, p. 71).

Para que haja a execução dos ensaios clínicos ou estudos clínicos, deve-se ter a participação de voluntários que serão chamados de participantes de pesquisa. O resultado dessa colaboração pode culminar na comercialização de produtos ou até mesmo na identificação de novas indicações, que podem vir a beneficiar tanto os indivíduos quanto a sociedade em geral (Feijó *et al.*, 2018). Os princípios bioéticos regem a pesquisa clínica e devem salvaguardar a dignidade humana. Em caso de danos previsíveis e desnecessários, os ensaios clínicos são interrompidos de forma temporária ou permanente (Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2022).

Nesta experiência, todos os participantes de uma pesquisa clínica em andamento foram acompanhados pelos residentes sob supervisão da preceptora. Tais participantes já haviam consentido a sua participação no estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a autonomia de deliberarem sobre suas escolhas a qualquer momento, sem prejuízos. Ao serem acompanhados pelos residentes, os participantes da pesquisa manifestaram sentimentos positivos de ter mais profissionais no seu processo de cuidado. Nesse momento, o papel dos profissionais integrantes do centro de pesquisa foi o de monitorar a correta condução do ensaio clínico, já aprovado pelas instâncias regulatórias brasileiras, tais como Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em consonância com os direitos bioéticos dos participantes (Aguilar; Camacho, 2010).

A preceptora, autora do artigo, é coordenadora de estudos clínicos em um hospital especializado que contempla o Programa de Residência em Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica, pós-graduação com duração de dois anos, com 5.760 horas divididas entre atividades teórico-práticas, supervisionadas por docentes-assistenciais e por colaboradores dos Setores de Ensino e Pesquisa. Cabe ressaltar que a estrutura curricular da Residência que protagoniza o relato, no seu projeto pedagógico, já prevê o rodízio de profissionais residentes no Departamento de Pesquisa Clínica. Sendo assim, a preceptora oportunizou o momento e os inseriu em atividades a serem conduzidas em um ensaio clínico.

Foram supervisionados todos os cinco profissionais residentes de Enfermagem do primeiro ano da referida Residência. A preceptoria durou um semestre. Considerando os períodos de rodízio, cada residente esteve no Departamento de Pesquisa Clínica de 21 a 22 dias. As atividades desenvolvidas foram tanto teóricas quanto práticas. Houve atividades no laboratório de pesquisa, unidade de imagem, de internação e, especialmente, nos ambulatorios. Para a avaliação das vivências/atividades práticas, foi utilizado o método de ensino OMP.

A escolha pelo método OMP se justifica por sua flexibilidade, eficiência e agilidade. Em minutos, orientações podem ser compartilhadas e/ou discutidas. Tem aplicabilidade em qualquer interação com pacientes mediante cinco passos principais, também chamadas de microhabilidades, representadas por 1) comprometimento com o caso, 2) busca de evidências concretas, 3) ensinamento de regras gerais, 4) ênfase nos aspectos corretos, 5) correção de potenciais erros (Savaria *et al.*, 2021; Ferreira; Almeida, 2022). O objetivo foi integrar os conhecimentos teóricos prévios dos profissionais residentes associado com a prática de condução de estudos clínicos, em especial, com voluntários para tratamento em cardiologia. Este relato de experiência, portanto, é de natureza descritiva. Esse tipo de texto tem como propósito detalhar vivências acadêmicas e/ou profissionais sob a perspectiva dos pilares do ensino, pesquisa e extensão, a partir da descrição de uma intervenção (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A experiência ocorreu em um hospital especializado em Cardiologia de Brasília, Distrito Federal (DF), que atende a todas as faixas etárias. A instituição é considerada de economia mista, ou seja, resulta da união entre os interesses do Estado público e de entes privados. O hospital está inserido em uma região urbana de médio a alto poder aquisitivo; contudo, a população prioritária assistida é proveniente do Sistema Único de Saúde (SUS). Para contextualização, a Instituição realiza atendimentos de cunho privado e público, à população que esteja adscrita ao território do DF, bem como advindas de outros estados brasileiros, tais como Goiás (GO), Minas Gerais (MG) e Bahia (BA).

A preceptora supervisionou cinco profissionais residentes, sendo prioritária a vivência a nível ambulatorial na Instituição. Sobretudo, o ambulatório de insuficiência cardíaca (cardiologia clínica) foi o local com mais atendimentos aos participantes de pesquisa (pacientes). Os atendimentos só foram possíveis por já haver consultas agendadas para os voluntários da pesquisa clínica em questão. Os participantes da pesquisa já eram previamente pacientes da Instituição, e foram acompanhados pelos profissionais residentes em fases distintas do ensaio clínico, entre elas: a fase de randomização – momento em que um sistema eletrônico aleatorizava qual seria o braço alocado de cada participante –, visitas de titulação de dose de medicamento e consultas de acompanhamento regular quinzenal e trimestral.

Diante disso, a preceptora objetivou o ensino eficiente em um prazo limitado para atender às exigências do protocolo clínico e os objetivos expostos pelos profissionais residentes. Para facilitar o processo de ensino, foram empregados recursos didáticos que incluíram o uso de computadores, sistemas de pesquisa específicos para inclusão de dados, materiais de referência portáteis para exames clínicos como o uso de equipamento de holter e de eletrocardiógrafo de 12 derivações, debates interprofissionais envolvendo médicos cardiologistas, assim como a discussão de bulários de medicamentos cardiovasculares.

O período de assistência prestada aos participantes de pesquisa no ambulatório foi de cerca de quatro horas por dia, com a possibilidade de acompanhar as consultas presenciais estabelecidas pelo protocolo. Nas consultas, foram realizados os procedimentos assistenciais descritos no protocolo da pesquisa, tais como eletrocardiograma (ECG), coleta de exames laboratoriais – hematologia e bioquímica – e processamento em centrífuga, coleta de sinais vitais e exame físico direcionado, dispensação de medicamentos e aconselhamento com relação à posologia. Da mesma forma, os residentes participaram de atividades administrativas, como a entrada de dados em sistemas confidenciais do ensaio clínico, as intituladas fichas clínicas ou CRF's (*case report form*).

Por outro lado, como forma de preparação para executar as condutas em pesquisa clínica, todo residente que iniciava o seu rodízio no Departamento de Pesquisa Clínica era instruído a realizar o curso *Good Clinical Practice* (GCP), também conhecido como Boas Práticas Clínicas (BPC). Trata-se de um curso que certifica a atuação em pesquisa clínica a partir dos padrões internacionais de qualidade ética e científica direcionados aos direitos, à segurança e ao bem-estar dos participantes de pesquisa. O curso tem duração estimada de 10 horas, entretanto, os residentes envolvidos demoraram cerca de 16 horas para a finalização. O tempo prolongado para o término do curso foi justificado por ser apresentado em língua inglesa e possuir termos técnicos e desconhecidos aos residentes (European Medicines Agency, [200-]).

Com relação ao processo de trabalho, os profissionais residentes foram treinados e devidamente delegados a funções supervisionadas do estudo multicêntrico de fase IV, no qual a preceptora desempenhava as suas ações diárias. O ensaio clínico em questão envolveu o uso de um medicamento experimental versus uma medicação comparadora, destinados a

pacientes com miocardiopatia por insuficiência cardíaca chagásica (ICC). Tal comparação foi mediante a dispensação da medicação pelos profissionais residentes. O intuito do protocolo de dispensação é estabelecer como desfecho a eficácia e a segurança da medicação para casos de ICC.

Os conteúdos abordados durante a vivência dos profissionais residentes foram Boas Práticas Clínicas (BPC), princípios da bioética, gerenciamento da equipe e de suprimentos, fisiopatologia da insuficiência cardíaca, miocardiopatia chagásica; revisão de semiologia e semiótica do sistema cardiovascular; farmacocinética e farmacodinâmica dos inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e dos bloqueadores dos receptores de angiotensina (BRA).

As atividades privativas da preceptora enquanto condutora do ensaio clínico também foram compartilhadas com os profissionais residentes, tais como comunicações com instâncias regulatórias e a exibição de cálculos de aderência à medicação utilizada pelos participantes da pesquisa em questão, isto é, saber quanto o paciente adere à terapêutica randomizada pelo estudo clínico. Também foi facultada a revisão de conceitos de biossegurança por meio de procedimentos laboratoriais como o manejo de centrífuga, acondicionamento e transporte aéreo de substâncias biológicas categoria B – material biológico infeccioso ou potencialmente infeccioso – conforme solicitado pelo ensaio clínico (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2015).

O método OMP foi escolhido pela preceptora e aplicado por meio das regras gerais delimitadas por seus idealizadores. O passo a passo a ser seguido pelo método envolve cinco etapas, sendo fundamental, primeiramente, “assumir um compromisso”. Tal componente aconteceu mediante expressão verbal e/ou a demonstração teórico-prática dos próprios profissionais residentes. Por conseguinte, o profissional residente foi convidado a dispor sobre algo vivenciado no âmbito da pesquisa clínica ou um problema a ser resolvido. Nesse momento, por meio de perguntas abertas, pretendia-se compreender a interpretação dos residentes sobre o caso e/ou situação prática vivenciada (Costa, 2020).

O segundo passo da OMP foi a busca por evidências com o residente, ou seja, questionar sobre o conhecimento do educando acerca da condução do ensaio clínico de fase IV. A terceira etapa da ferramenta de ensino consistiu no compartilhamento de ensinamentos gerais, já que, sabidamente, o excesso de detalhes poderia dificultar a assimilação de conhecimentos. Logo após, a quarta etapa esteve interligada ao desempenho da preceptora em enfatizar o que estava correto no que foi exposto pelo residente, estimulando sua autoconfiança.

Por fim, a quinta etapa da OMP buscou corrigir o que estava inadequado, sugerindo leituras específicas e efetivando devolutivas em períodos de não atendimento aos participantes da pesquisa (Costa, 2020). De maneira gradual, a preceptora percebia, mediante observação e verbalização, que o educando residente agregava mais confiança e conhecimentos relacionados aos questionamentos e condutas a serem adotadas.

DISCUSSÃO

A jornada do enfermeiro em pesquisa clínica é datada do início do século XX. Desde então, os profissionais de Enfermagem desempenham diferentes funções nas investigações clínicas (Ness, 2020). Destaca-se, entre essas funções, o cargo de coordenador de estudo, o qual essa preceptora desempenha. Uma maneira de apoiar a residência uniprofissional e compartilhar

experiências em pesquisa clínica em um curto espaço de tempo foi mediante a aplicação de metodologia ativa. O ensino tradicional não é a realidade desta residência uniprofissional, ou seja, não há um único responsável por fornecer informações aos educandos de maneira unidirecional e a transmissão direta de conceitos e teorias não é reforçado pela preceptoria.

Em consonância com Sanglard *et al.* (2022), esta experiência mostrou que o uso de metodologias ativas na pesquisa clínica facilitou o aprendizado do profissional residente, uma vez que permitiu a resolução de problemas experienciados durante os atendimentos e gerou a adaptabilidade do residente a um novo setor de atuação. Foi possível verificar que a quantidade de perguntas e condutas foi aumentando conforme os profissionais residentes desenvolviam autonomia.

Outro fator que se destaca é o protagonismo dos profissionais residentes, ultrapassando o papel de receptores de informações (Marques *et al.*, 2021). A OMP na preceptoria da residência permitiu o desenvolvimento de raciocínio clínico em pesquisa clínica mediante a postura mais ativa dos profissionais residentes (Gatewood; De Gagne, 2019; Fagundes *et al.*, 2020). Tal percepção da preceptora foi corroborada por relatos dos próprios residentes, que demonstraram maior confiança e empoderamento. Do mesmo modo, o uso do método OMP permitiu apresentar-lhes o papel do coordenador de pesquisa, particularmente, com a formação em Enfermagem, demonstrando que a profissão desempenha atividades específicas de núcleo, mas também de pesquisa, como no caso da condução de ensaios clínicos (Aguiar; Camacho, 2010).

A preceptoria médico-cientista já é relatada na literatura como inclusa no modelo curricular de cursos de ciências da saúde. Um exemplo é a formação em pesquisa clínica durante a própria graduação de Medicina. O intuito é que os graduandos compreendam conceitos fundamentais sobre o tema (Stefely *et al.*, 2019).

O relato de experiência mostrou que a OMP permite expor base teórica de maneira rápida e que tenha correlação com as demandas das situações de ensino-aprendizagem de cada residente (Chemello; Manfrói; Machado, 2009). Como exposto, os residentes só puderam vivenciar a área da pesquisa clínica durante o período de rodízio no setor. Contudo, sugere-se maior apoio organizacional no sentido de permitir maior participação dos profissionais residentes nas pesquisas clínicas, mesmo após o cumprimento dos dias de rodízio, considerando a necessidade da formação de profissionais com experiência também em pesquisa clínica (Jeong *et al.*, 2021). Acredita-se que a experiência dessa preceptoria gera inovação em assistência à saúde, melhorando o acesso a cuidados para a população atendida, o que poderia ser replicada em outros programas de residência do Brasil, inclusive por ser a pesquisa clínica uma área de atuação da Enfermagem desde a década de 1990.

A despeito das limitações, este relato de experiência traz a perspectiva da preceptora, o que pode não abranger todas as vertentes da experiência. Pesquisas que avaliem as competências desenvolvidas por residentes que experienciaram a pesquisa clínica, comparando com grupos que não a experienciaram, são recomendadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo descreve um relato de experiência piloto de aplicação da OMP no campo da pesquisa clínica. Com a utilização do método OMP, os profissionais residentes aprenderam sobre as terminologias técnicas utilizadas em pesquisas clínicas. Ao participarem do

planejamento do cuidado a participantes de pesquisa, os residentes promoveram o próprio aprendizado sobre as temáticas vivenciadas. Desenvolveram a capacidade de priorizar informações e fortaleceram habilidades essenciais do enfermeiro coordenador de pesquisa, como o raciocínio clínico.

Na percepção da preceptora, o planejamento da OMP foi essencial para a prática na residência enquanto ação pedagógica, tendo afetado positivamente a formação dos profissionais residentes com relação a fundamentos em cardiologia e pesquisa, o que foi confirmado pelos sentimentos e percepções relatados pelos residentes. Foi percebido maior desenvoltura verbal e confiança nos profissionais residentes. Os assuntos abordados servirão tanto na prática clínica assistencial, enquanto enfermeiros residentes nos próximos setores, quanto no delineamento e/ou análise de pesquisas científicas futuras dos próprios profissionais residentes.

Um dos desafios identificados por quatro de cinco profissionais residentes foi a barreira do idioma, visto que há predomínio de documentos e sistemas de alimentação de dados em pesquisa clínica escritos em inglês. Também foi observado como obstáculo o conhecimento incipiente sobre metodologias de pesquisa. Todos os profissionais residentes relataram não terem aprendido efetivamente metodologias de pesquisa no período de graduação. Por fim, o tempo limitado no campo da pesquisa clínica – cerca de 20 a 21 dias – foi outro desafio percebido pelos residentes participantes da experiência.

Esta experiência de ensino na saúde, que trouxe a percepção da preceptora de residência uniprofissional em Enfermagem, mostrou que o método OMP aliado às vivências em pesquisa clínica desempenhou um papel fundamental no crescimento acadêmico-profissional dos residentes. Possibilitou o desenvolvimento de habilidades clínicas na formação dos residentes, preparando-os para serem trabalhadores atualizados por meio de evidências científicas e comprometidos com a excelência nos cuidados de saúde.

Referências

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Manual de transporte de material biológico humano**. Brasília: ANVISA, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/sangue/transporte-de-material-biologico/manual-de-transporte-de-material-biologico-humano.pdf/view>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- AGUIAR, D. F. de; CAMACHO, K. G. O cotidiano do enfermeiro em pesquisa clínica: um relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 519-523, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/BjTG3WFCBMfyMs9zsGwc4Px/>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- CHEMELLO, D.; MANFRÓI, W. C.; MACHADO, C. L. B. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo preceptoria minuto. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 664-669, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/GmvVtj9BdrCSQVZVpWNVVWk/?lang=pt#>. Acesso em: 29 maio 2023.
- CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Grupo Técnico de Trabalho de Pesquisa Clínica. **Pesquisa Clínica**. 3. ed. São Paulo: CRF-SP, 2022.
- COSTA, J. B. R. **Relatório técnico da oficina “preceptoria minuto”**. 2020. 21 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597746/2/PRODUTO%203-RELAT%C3%93RIO%20T%C3%89CNICO%20DA%20OFICINA%20PRECEPTORIA%20MINUTO.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.
- EUROPEAN MEDICINES AGENCY. **Good Clinical Practice Guidelines**. Amsterdam, [200-]. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/human-regulatory/research-development/compliance/good-clinical-practice>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- FAGUNDES, E. D. T. *et al.* Case presentation methods: a randomized controlled trial of the one-minute preceptor versus SNAPPS in a controlled setting. **Perspectives on Medical Education**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 245-250, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32430879/>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- FEIJÓ, A. G. dos S. *et al.* Pesquisa Clínica sob a ótica da integridade. **Revista Bioética**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 172-182, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/HLdnJSZCjL8G7FFz4yYxnyL/?lang=pt#>. Acesso em: 8 out. 2023.

- FERREIRA, I. G.; ALMEIDA, C. S. **Preceptoria médica**: guia básico de ensino-aprendizagem. Porto Alegre: Editora da UFCSPA, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367332721_Preceptoria_Medica_guia_basico_de_ensino-aprendizagem. Acesso em: 14 nov. 2023.
- GATEWOOD, E.; DE GAGNE, J. C. The one-minute preceptor model: a systematic review. **Medical Teacher**, [s. l.], v. 31, n. 1, p. 46-57, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30431548/>. Acesso em: 20 out. 2023.
- JEONG, H. W. *et al.* Development and Evaluation of a Preceptor Education Program Based on the One-Minute Preceptor Model: Participatory Action Research. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 18, n. 21, 11376, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34769891/>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- LEITÃO, L. M. B. P. *et al.* Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 100, n. 4, p. 358-365, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/171229>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- MARQUES, H. R. *et al.* Innovation in teaching: a systematic review of active teaching-learning methodologies. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 718-741, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/?lang=pt#>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- MARTINS, L. S.; SCARCELLA, M. F. S. Elaboração de projeto pedagógico para preceptoria de enfermeiros em terapia intensiva cardiológica. **Revista Nursing**, [s. l.], v. 23, n. 269, p. 4695-4698, 2020. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/968>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 17 set. 2023.
- NESS, E. The Oncology Clinical Research Nurse Study Co-Ordinator: Past, Present, and Future. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 237-242, 2020. Disponível em: [https://apjon.org/article/S2347-5625\(21\)00140-2/fulltext#seccesstitle80](https://apjon.org/article/S2347-5625(21)00140-2/fulltext#seccesstitle80). Acesso em: 15 nov. 2023.
- SANGLARD, L. F. *et al.* Active teaching methodologies in health education. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 70, e20220050, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/SqbwwV97mRqJPCCFWXcSqnq/?lang=en>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- SAVARIA, M. C. *et al.* Enhancing the one-minute preceptor method for clinical teaching with a DEFT approach. **International Journal of Infectious Diseases**, Hamilton, v. 115, p. 149-153, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8805221/>. Acesso em: 8 out. 2023.
- STEFELY, J. A. *et al.* A physician-scientist preceptorship in clinical and translational research enhances training and mentorship. **BMC Medical Education**, London, v. 19, n. 89, p. 1-15, 2019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6438136/pdf/12909_2019_Article_1523.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023.

Fonte de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuição dos autores

Jacqueline Pereira Oliveira – concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses

A autora declara que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 20/01/2024

Aceito em: 17/05/2024

Publicado em: 21/05/2024